

# A PEDAGOGIA SALESIANA E O AFETO NA EDUCAÇÃO

Jenifer Cristina Ferreira da Silva Cardoso<sup>1</sup>

Profa. Dra. Neilaine Ramos Rocha de Lima<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a importância do afeto na Pedagogia Salesiana. Para isso, foram utilizados como principal material de pesquisa os escritos de Dom Bosco (1815-1888), os quais apresentam o método de ensino utilizado por ele para a educação de jovens. Para conceituar a importância do afeto na formação do indivíduo, recorreremos aos fundamentos de Henri Wallon (1879-1962), que sendo filósofo, psicólogo e médico, buscou compreender o desenvolvimento integral do sujeito, pensando assim na necessidade de considerarmos todos os conjuntos funcionais: motor, cognitivo e principalmente o afetivo da criança. Dessa forma, a pesquisa possibilitou um conhecimento mais aprofundado a respeito da Pedagogia Salesiana e de como eram abordadas as relações afetivas entre professor e aluno, consideradas por Dom Bosco fundamentais no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Pedagogia Salesiana. Educação. Afeto.

## ABSTRACT

This article aims to report the presence of affection in Salesian Pedagogy, for that, were used as the main research material writings Dom Bosco (1815-1888) which present the teaching method used by him for the education of young. To conceptualize the importance of affection in the formation of the individual, we turn to the research of Henri Wallon (1879-1962), for being a philosopher, psychologist and doctor, and seeking to understand the development of the integral subject, thus thinking about the need to consider all functional sets: motor, cognitive and mainly the affective. In this way, the research enabled a more in-depth knowledge about Salesian Pedagogy and how the affective relationships between teacher and student were considered, considered by Dom Bosco to be fundamental in the teaching-learning process.

**Key words:** Salesian Pedagogy. Education. Affection.

---

<sup>1</sup> Formanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) – sede. E-mail para contato: jeni-cristina@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de História da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail para contato: neilaine007@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Sobre a vida e obra do sacerdote e fundador da Pedagogia Salesiana, João Melchior Bosco, Auffray (2018) conta-nos que João Bosco, como era chamado, viveu entre os anos de 1815 a 1888, em Becchi, na Itália. Filho de Francisco Bosco (lavrador) e Margarida Occhiena (dona de casa), simples camponeses que viviam em uma pequena vila. Além de João Bosco, o casal tinha mais dois filhos e sustentava o lar apenas com o necessário para a família. A infância de João Bosco fora marcada pela presença de sua mãe, uma mulher analfabeta, mas que não mediu esforços para educação de seus filhos. Quando criança, João Bosco era muito submisso às correções de Margarida que não utilizava nada além de duras palavras para com seus filhos.

Com mais ou menos 11 anos de idade, João Bosco conheceu um padre que se dispôs a lhe dar aulas de latim e, com o passar dos anos, entre muitas dificuldades, conseguiu realizar seu sonho de entrar para o seminário de Chieri, em 1835. No ano de 1841 foi ordenado sacerdote e em 1858, com ajuda de colaboradores e com autorização do Papa Pio IX, fundou a Congregação Salesiana<sup>3</sup>.

Dom Bosco (como passou a ser conhecido), ao fundar a Congregação, tinha como objetivo o serviço aos jovens, principalmente aos mais pobres e em situações de risco, por isso se preocupava com a formação moral, intelectual e espiritual de seus pupilos. Com o tempo, os salesianos saíram em missão ao mundo todo possibilitando que em toda parte as pessoas conhecessem seus ideais.

E assim, neste contexto, seus métodos de ensino chegam ao Brasil por volta de 1883, a pedido de Dom Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro que, em 1877, se dedicou a ir pessoalmente a Turim pedir a Dom Bosco que encaminhasse os salesianos para ajudá-lo em sua diocese<sup>4</sup>. Dessa forma, oito salesianos vieram para nosso país (contando com o Pe. Lasagna, que liderava

---

<sup>3</sup> Congregação criada por Dom Bosco em 1858 tendo como inspiração São Francisco de Sales, por isso nomeada de Congregação Salesiana.

<sup>4</sup> Dom Pedro Maria Lacerda conheceu os salesianos por meio de uma das expedições da Congregação, que teve como escala o porto do Rio de Janeiro.

o grupo) e assim se organizaram para formar o primeiro instituto em Niterói<sup>5</sup>.

De acordo com os ideais de Dom Bosco, o método utilizado na educação dos jovens é denominado de Método Preventivo, o qual, segundo Auffray (2018, p.342) “põe o mestre em contínuo contato com o aluno”, fazendo com que este conheça e tenha liberdade para confiar em seus professores. Além do mais, esse método é pautado em três alicerces: razão, amor e religião.

Dom Bosco enfatizava em sua pedagogia a importância do mestre na vida de seus alunos, sendo ele o maior exemplo. Segundo Auffray (2018, p. 343), era nos momentos de recreação, principalmente, quando se “podia admirar seu zelo educador”. De fato, o grande sacerdote educador tornou-se uma inspiração para todos os professores que passaram a conhecê-lo, principalmente por causa de seus métodos eficazes na educação de jovens e crianças.

Atualmente, podemos observar que os professores estão cada vez mais distantes de seus alunos, priorizando apenas ações que aumentam essa distância, por exemplo, um planejamento pedagógico rígido a ser seguido, impossibilitando a mínima vivência do afeto em sala de aula e impedindo, assim, que professores conheçam seus alunos, suas individualidades e o modo como cada um aprende.

Nesse sentido, algumas perguntas se levantam: *de que maneira a Pedagogia Salesiana de Dom Bosco poderia nos ajudar atualmente? Qual é a importância do afeto para a Educação? Visto que seus métodos são considerados por muitos como relevantes e, ao mesmo tempo, são pouco conhecidos, há a necessidade de entender melhor quais eram seus pressupostos para educação de crianças, bem como se seria possível a utilização de seus ideais para auxiliar os professores atualmente em suas ações em sala de aula.*

A nossa hipótese é a de que a Pedagogia de Dom Bosco se relaciona com os métodos pedagógicos que priorizam as interações entre professor e aluno, com a finalidade de educar por meio do afeto entre ambos. Dessa forma, se faz necessário um aprofundamento sobre o tema. A grande maioria das

---

<sup>5</sup> Nesta época, o Rio de Janeiro passava por um surto de febre amarela e, por isso, não seria prudente que os salesianos se estabelecessem neste local.

pesquisas por nós encontradas são da própria Rede Salesiana de Escolas<sup>6</sup>, utilizadas para a formação de professores, fundamentadas nas ideias de Dom Bosco, as quais destacamos: *O Sistema Preventivo de Dom Bosco, hoje*, de Carlo Nanni (2014), que se preocupa em abordar as características dos métodos, além de apresentar marcos históricos importantes; *Dom Bosco e os jogos: a fascinante pedagogia do santo dos jovens*, de Pe. João Carlos Perini (2012), que possui como objetivo a discussão dos modos como Dom Bosco estava presente na vida de seus alunos, principalmente nos períodos de recreio.

Além dessas referências, há também um trabalho escrito por Adriana Paula Zamin Scherer (2015) com o título *A influência da Pedagogia Salesiana na prática docente em disciplinas da área das Ciências Exatas e da Terra*, cujo foco é a pesquisa das características da Pedagogia Salesiana presentes em professores em uma das Instituições Universitárias Salesianas. Também encontramos uma tese com o título *Dom Bosco: A aventura de um líder religioso. Sua ação socioeducativa inovadora num contexto de revoluções*, escrita por Osmar Hércules Padovan (2016), que apresenta um amplo estudo acerca do contexto histórico de Dom Bosco e sua família, bem como do lugar em que viviam; além de uma dissertação intitulada *A implantação do Sistema Preventivo em São Paulo: a especificidade de sua aplicação no Liceu Coração de Jesus*, escrita por Débora Maria Marcondes Querido (2011), na qual a autora aborda algumas das ações dos salesianos na Educação brasileira, principalmente no Estado de São Paulo.

Há também o trabalho de André Luiz Simões (2018), com sua dissertação intitulada *A incidência do Método Educativo de Dom Bosco: uma análise tipológica a partir das biografias de Domingos Sávio e Miguel Magone*, onde é apresentado o método educativo utilizado por Dom Bosco no processo de formação de Domingos Sávio e Miguel Magone. Neste trabalho, o autor apresenta de forma detalhada os três alicerces que juntos formam o “tripé salesiano”, qual sejam: razão, religião e amorevolezza, os quais possibilitam que o educando conheça seus direitos e deveres e, assim, colabore por meio de suas ideias com a sociedade em que vive. Simões (2018, p. 34) nos apresenta duas

---

<sup>6</sup> A Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB) pautada no método de ensino de Dom Bosco, é mantida pela Congregação dos Salesianos de Dom Bosco (SDB) e pelo Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA).

personagens, ambos alunos de Dom Bosco. A primeira é o Domingos Sávio, nascido em uma família extremamente pobre, porém, um lar muito amoroso e com uma fé fervorosa. Sua relação com Dom Bosco é marcada por seu interesse em tornar-se padre e por não ter condição para tal sonho. Aos 12 anos de idade, Domingos Sávio fora apresentado a Dom Bosco e, assim, pode iniciar seus estudos no oratório. Com o tempo, Domingos passa a progredir em seus estudos, pois se identifica com o método educacional proposto, se tornando um aluno exemplar. No entanto, falece aos 14 anos de idade. Diferente de Domingos, Miguel Magone teve sua vida marcada apenas pela presença da mãe, cujo tempo era voltado aos trabalhos para sustentar sua família. Dom Bosco o encontra em uma estação de trem e posteriormente envia uma carta ao padre responsável pelo jovem para convidá-lo a entrar para o oratório. No início, Miguel sofre com a convivência com outros meninos, pois percebe que seu modo mal-educado o afastava de seus colegas. Porém, após as orientações de Dom Bosco, passa a mudar seus comportamentos e a ter grandes avanços educacionais. Em síntese, Simões (2018) nos apresenta a educação de Dom Bosco, atualmente com as obras salesianas, como forma de promover a transformação da vida humana a partir de um acompanhamento assíduo com os jovens, principalmente com os mais pobres.

Por fim, lemos o artigo com o título *Educação e missão: a pedagogia de Dom Bosco*, escrito por Vitória Chérída Costa Freire, Lia Machado Fiuza Filaho e Scarlett O'Hara Costa Carvalho (2015). Nele as autoras abordam a vida de Dom Bosco e seu chamado à missão de educar jovens. Apresentam sua atuação como educador em seu oratório, não apenas com as aulas rotineiras, mas também com as escolas noturnas que aconteciam no mesmo local. Seu objetivo era de alfabetizar os jovens, torná-los bons cristãos e trabalhadores preparados para seguir uma profissão. O artigo também trata a respeito da Ordem salesiana e seu modo de atuar no mundo, principalmente no Brasil. As autoras nos mostram que a primeira relação dos salesianos com nosso país foi por meio de uma visita, onde se tornaram conhecidos pelo bispo local e, posteriormente, foram convidados a habitar nosso país e contribuir com os seus trabalhos pastorais. As autoras concluem explicando que o termo "missão", utilizado por elas no título da pesquisa, foi escolhido por compreenderem a importância da atuação de Dom Bosco como parte da Igreja Católica, responsável pela

transformação das vidas dos jovens de muitos países.

Essa breve revisão de literatura nos fez crer que existe a necessidade de mais pesquisas sobre o tema; que ainda há muitos aspectos a serem explorados sobre a Pedagogia Salesiana e que poderiam contribuir para o alargamento do conhecimento das possíveis interpretações acerca da Educação e dos métodos disponíveis para a formação de professores. Observamos ainda que poucas são as pesquisas relacionadas à contribuição da pedagogia de Dom Bosco para afetividade em sala de aula, principalmente, entre professor e aluno.

Acreditamos que é necessário ainda um aprofundamento acerca da pedagogia de Dom Bosco, a fim de investigar sua importância para a formação de indivíduos e compreender, de fato, como essa pedagogia apresenta traços fundamentais que confirmam a necessidade de relação afetiva dentro de sala de aula. Também acreditamos que nossa pesquisa ajudará a evidenciar a relevância histórica do tema afetividade para a formação dos professores e, com isso, auxiliá-los em suas práticas de ensino.

Diante disso, o objetivo geral dessa pesquisa é o de investigar a possível relevância da afetividade na Educação a partir da Pedagogia Salesiana, bem como compreender o Método Preventivo proposto por essa Pedagogia e seu uso afetivo na Educação. Para tanto, nosso trabalho está estruturado com a fundamentação teórica, tendo como base as teorias de Henri Wallon; a metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa; a discussão do tema proposto e as considerações finais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nossa pesquisa tem como referencial teórico as ideias defendidas por Henri Wallon (1879-1962) filósofo, médico e psicólogo francês, que, em decorrência de seus atendimentos clínicos às crianças com deficiências neurológicas e distúrbios de comportamentos, passou a se interessar pelo desenvolvimento infantil. Segundo Galvão (1998), Wallon encontrou no estudo da criança a forma de conhecer o psiquismo humano. Além disso, o psicólogo se interessava pela infância como problema concreto, pensando principalmente no desenvolvimento integral do indivíduo, ou seja, no desenvolvimento cognitivo,

motor e afetivo.

Ancorados em Wallon, Mahoney e Almeida (2005, p.18), afirmam que a função cognitiva pode ser caracterizada pelo “conjunto de funções que permite a aquisição e a manutenção do conhecimento”. O ato motor, segundo Gratiot-Alfandéry (2010), também pautado em Wallon, está diretamente associado à afetividade, por ser utilizado pelas crianças, principalmente, para expressar sentimentos por meio de gestos, agitações e expressões em geral. Mahoney e Almeida (2005, p. 19), acreditam que a afetividade está relacionada “à capacidade, à disposição do ser humano ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”.

De acordo com Gratiot-Alfandéry (2010) a afetividade possui papel central na construção do conhecimento e do indivíduo, visto que o desenvolvimento cognitivo está associado as experiências afetivas de cada um. Diante disso, Dantas (2019) complementa:

Nos momentos predominantemente afetivos do desenvolvimento, o que está em primeiro plano é a construção do sujeito, que se faz pela interação com os outros sujeitos; naqueles de maior peso cognitivo, é o objeto, a realidade externa, que se modela, à custa da aquisição das técnicas elaboradas pela cultura. Ambos os processos são, por conseguinte, sociais (DANTAS, 2019, p.15)

Consequentemente, entende-se que a afetividade está presente desde o nascimento do indivíduo e o acompanha em todos os momentos de sua vida, o que inclui o processo de ensino-aprendizagem.

Para compreender a presença da afetividade no desenvolvimento do indivíduo, Wallon marcou esse processo por estágios, assim, Mahoney e Almeida (2005) apresentam o primeiro estágio marcado dos 0 aos 3 meses, chamado de impulsivo-emocional, caracterizado por movimentos descoordenados realizados pelo bebê, que podem expressar a afetividade segundo suas necessidades. No segundo estágio, sensório-motor e progressivo, a criança de 1 a 3 anos consegue caminhar e conversar, além disso, passa a ter contato com os objetos e seus respectivos nomes. Em seguida, temos o terceiro estágio, personalismo, vivenciado dos 3 aos 6 anos, período em que as crianças passam a se diferenciar dos outros, principalmente dos adultos. O quarto estágio, categorial, acontece dos 6 aos 11 anos, tem como predomínio a razão

e o entendimento do mundo externo, ou seja, o que está em sua volta. Já o quinto estágio é o da puberdade e adolescência, marcado dos 11 aos 16 anos, cujo foco é conhecer-se e buscar autonomia. Por fim, o adulto, fase em que o indivíduo se conhece suficiente ao ponto de reconhecer suas limitações e assim tomar suas próprias decisões.

Para Wallon, cada estágio do desenvolvimento humano possui algo a ser desenvolvido por meio do afeto: o embalar a criança no colo e possibilitar contato físico, a disposição do professor em responder perguntas possibilitando que o aluno conheça o mundo, a oferta de atividades que os atraiam e que sejam de acordo com suas individualidades, chamar cada criança pelo nome, entre outras ações que Mahoney e Almeida (2005) citam em sua pesquisa.

Desse modo, entende-se que ao compreender os estágios organizados por Wallon e as necessidades particulares apresentadas por cada indivíduo, o ensino-aprendizado passa a ser trabalhado de forma mais clara e eficaz, sendo a afetividade uma potente ferramenta para a formação integral do aluno. Por fim, é importante lembrar, que o desenvolvimento integral da criança, segundo Wallon, depende exclusivamente da integração dos fatores cognitivo, motor e afetivo.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi elaborada a partir de leituras durante os anos iniciais da graduação, aproveitando nosso interesse em pesquisar sobre a Pedagogia Salesiana e em como a Educação era discutida por seu fundador. Ao entrar em contato com o educador Dom Bosco, decidimos pesquisar como ele educava os seus jovens e descobrimos, durante as nossas leituras, que ele prezava por um contato mais direto com seus alunos e que a afetividade era o centro do seu método de ensino.

O caminho trilhado para o desenvolvimento da presente pesquisa teve como marco inicial um levantamento de dados relacionados aos trabalhos já existentes sobre o tema, que demonstraram haver poucos trabalhos neste sentido, indicando, assim, a necessidade de mais aprofundamento. Em decorrência disso, fizemos leituras pertinentes ao tema da pedagogia salesiana



e iniciamos a elaboração dos objetivos que influenciaram nas escolhas das fontes primárias e secundárias por nós utilizadas.

## **O AFETO NA PEDAGOGIA SALESIANA**

Para compreender a importância que Dom Bosco atribuía ao afeto para a formação das crianças é necessário entender os métodos mais utilizados na pedagogia daquele momento histórico. Segundo Dom Bosco (1883), havia dois métodos em uso: o Método Repressivo e o Preventivo. O primeiro consistia em fazer com que os alunos conhecessem as leis e fossem vigiados para que quando desobedecidas eles tivessem os merecidos castigos, além do mais, seus superiores deveriam ter semblantes severos e ameaçadores. Em contrapartida, o Método Preventivo consistia em fazer com que os alunos conhecessem as regras da instituição e fossem vigiados, tendo-os sob os olhares dos responsáveis (educadores, assistentes, diretores, etc.). Diferente do anterior, neste último método os superiores eram tidos como pais carinhosos, cuja função era de aconselhar e corrigir com bondade. Por esses e outros motivos que serão ainda expostos, o Método Preventivo era o preferido para o educador.

Segundo Dom Bosco (1883, p. 9) o Método Preventivo “apoia-se todo inteiro na razão, na religião e na bondade”, sendo esse, o tripé salesiano. Simões (2018) caracteriza a razão como o raciocínio e a capacidade do indivíduo avaliar de forma correta, considerado fundamental para a educação de cidadãos honestos. A religião, como segundo alicerce, é destacada como força para a ação educativa, além de permitir ao indivíduo aprofundar-se na relação entre o humano e o divino, tornando jovens capazes de fazer o bem. Por último, o alicerce chamado bondade, mais conhecido como amorevolezza, caracterizado por Simões (2018) como de difícil tradução, pois mesmo encontrando os significados mais belos, nenhum deles são capazes de expressar a grandeza do termo. No entanto, o autor apresenta como sendo a caridade e o afeto exercidos pelos educandos e educadores. Além disso, confirma: “a importância da amorevolezza para o método educativo salesiano é a capacidade de gerar afeto gratuito estabelecido numa relação de troca e de confiança a possibilitar o desenvolvimento integral do educando.” (SIMÕES, 2018, p.32).

E nesse ponto, encontramos o grande segredo de Dom Bosco, que sabia que no amor, com amor e pelo amor poderia todas as coisas; os corações eram abertos e, assim, obtinha grande resultado em suas ações educativas. Aliás, seu método era considerado “pleno de caridade e de amor afetivo e efetivo” (BOSCO, 2012, p. 19). Era por meio do afeto que ele realizava suas ações, acessava os corações, possibilitando que os alunos o ouvissem com atenção. A experiência mostrou a Dom Bosco que o afeto era mútuo, pois os alunos tinham interesse; buscavam estar perto para aprender qualquer conteúdo que lhes fossem oferecidos. Por isso, afirmava: “(...) uma turba de meninos seguia-me os passos por toda a parte” (BOSCO, 2012, p. 145).

Além do mais, Dom Bosco se maravilhava ao ver os interesses dos seus alunos em aprender: “Tudo então era alegria para mim. Os jovens corriam ao meu encontro, para falar-me; ansiavam por ouvir meus conselhos e pô-los em prática.” (BOSCO, 1883, p.17). A confiança criada entre ambos resultava em longos momentos de conversas sobre os mais diversos assuntos que interessavam os jovens, todas elas pautadas no tripé salesiano (razão, religião e bondade) que possibilitava um conhecimento do mundo e de Deus de uma maneira tranquila e prazerosa.

Sobre os alunos de Dom Bosco, maior número deles eram de classes sociais mais precárias, muitos trabalhavam em fábricas e construções, e para que não se perdessem em criminalidades, Dom Bosco procurava distraí-los no Oratório, por meio dos conteúdos catequéticos, científicos e dos longos recreios. Por isso, o método de ensino utilizado por ele era voltado para o desenvolvimento integral de seus educandos.

Ainda sobre seus pupilos, Dom Bosco ressaltava: “Encontravam seu paraíso terrestre naquele oratório” (BOSCO, 2012, p.149), ora, esse era o lugar em que eles eram livres para brincar, saltar, conversar com seus colegas e educadores, por isso, tentavam passar a maior parte do seu tempo e aproveitar a cada instante. Era no oratório que eles tinham acesso aos conhecimentos mais profundos a respeito do mundo e da fé cristã, além do mais, contavam com a amizade de seus superiores, o que aumentava o interesse em passar o tempo naquele lugar.

Dom Bosco acreditava que nos momentos de recreação era fundamental a presença dos educadores, no sentido de que a eficácia do método dependia

da construção de uma amizade sólida e sincera entre professor e aluno, por isso, buscava orientar:

Proceda de tal modo que todos aqueles com os quais fala tornem-se seus amigos. Recomendo a todos os educadores que dirijam os seus esforços para fazer-se amar e não se fazer temer. Repito-vos, não vos esqueçais jamais da ternura no agir; conquistai os corações dos jovens por meio do amor. (SCARAMUSSA, 1993, p. 3 apud SIMÕES, 2018, p. 33).

A amizade entre professor e aluno, citada por Dom Bosco, tinha como ponto de partida os momentos vivenciados nos recreios, por meio das brincadeiras e conversas e, isso, refletia em sala de aula, onde os alunos, ao aproximarem-se de seus educadores, podiam escutá-los o tempo que fosse necessário com anseio em aprender qualquer conteúdo (sendo de seus interesses ou não), se antes houvesse essa convivência, que era tão valorizada por Dom Bosco.

Dom Bosco ressaltava, ainda, que a presença e a atenção advinda do professor deveriam ser constantes, de maneira que não deixassem seus alunos sozinhos:

(...) jamais assumo compromissos que o afastem das suas funções, pelo contrário, permaneça sempre com seus alunos, todas as vezes que não estiverem regularmente ocupados, salvo estejam por outros devidamente assistidos. (BOSCO, 1883, p.10)

O intuito dessas orientações era o de fazer com que os educadores tivessem conhecimento das individualidades de cada aluno, para assim saberem como ensiná-los de modo personalista. Além do mais, esse esforço possibilitaria contato direto entre professor e aluno, gerando confiança e familiaridade entre eles. Dom Bosco era fiel a essa ideia de forma exemplar. É o que podemos concluir ao observar sua presença constante nos recreios junto dos alunos.

Em uma de suas cartas, o pedagogo e religioso descreve uma conversa com um jovem que havia passado pelo Oratório. Nela, o aluno lembrava alguns momentos marcantes: “Nos velhos tempos do Oratório o senhor não estava sempre no meio dos jovens? (...) um tempo que lembramos sempre com saudade, porque o **afeto** é o que nos servia de regra” (BOSCO, 1883, p. 17, grifo

nosso). De fato, neste documento, podemos perceber que os alunos tinham consciência de que a afetividade era a “pedra angular” de toda a estrutura que Dom Bosco estava construindo em seu oratório. O fundamento da pedagogia de Dom Bosco era uma educação baseada na presença dos professores em meio aos seus alunos e, conseqüentemente, a confiança que se formava e se fortalecia entre eles.

Há ainda outro aluno de Dom Bosco que, em uma conversa, recordava a necessidade que eles tinham em saber que eram amados e isso, segundo ele, era confirmado por esse contato direto ente professor e aluno, dentro e fora de sala de aula. Esse relato nos faz compreender as palavras de Dom Bosco quando dizia que “A familiaridade gera o afeto e o afeto produz confiança.” (BOSCO, 1883, p.15).

Em diversas partes de seus escritos podemos ler os relatos de Dom Bosco sobre situações as quais vivera com seus pupilos, como as seguintes: “No domingo depois da festa anteriormente descrita, às 2 da tarde, estava eu no recreio com os jovens.” (BOSCO, 2012, p. 216); “Uma tarde de agosto, pelas 6 horas, eu estava rodeado de meus jovens” (BOSCO, 2012, p. 244). Esses são alguns exemplos que mostram que Dom Bosco dedicou a sua vida à educação de seus alunos, àqueles que confiavam plenamente em seu superior.

Dom Bosco também visitava seus alunos em seus locais de trabalho para mostrar sua presença junto deles mesmo fora do oratório. Dessa forma, relatava: “Consagrava o domingo inteiro à assistência dos meus meninos; durante a semana ia visitá-los em seus trabalhos nas oficinas e fábricas.” (BOSCO, 2012, p. 128). Em diversas passagens de seus escritos, podemos perceber que Dom Bosco tinha como objetivo, além de dar formação intelectual e religiosa, formar bons cidadãos. Estar junto de seus pupilos, mesmo fora do oratório, era a forma que ele, Dom Bosco, encontrava para contribuir com a formação integral daqueles meninos. De fato, o grande educador conhecia intimamente os seus alunos e isso era o que dava o peso e o sentido de sua famosa frase: “Afetividade e alegria criam o elemento conectivo da relação educativa.” (BOSCO, 2012, p.20). Seus alunos, por serem cercados de cuidados, afetos, atenção e, sobretudo, por se sentirem amados, eram capazes de voltar toda a atenção necessária aos seus educadores que, assim, transmitiam os conhecimentos de modo eficaz.

A confiança gerada entre Dom Bosco e seus alunos resultava em uma obediência tão elevada por parte dos jovens, que impressionava quem testemunhasse os episódios onde o pedagogo impusesse alguma ordem.

Impossível descrever o entusiasmo que esses passeios despertavam nos rapazes. Contentes com essa mistura de devoções, brinquedos e passeios, afeiçoavam-se tanto a mim, que não só obedeciam fielmente às minhas ordens, mas desejavam vivamente que lhes desse alguma incumbência. Um dia, ao ver que com um simples gesto da mão eu impunha silêncio a cerca de 400 jovens que pulavam e faziam algazarra no Prado, um guarda pôs-se a exclamar: – Se esse padre fosse um general, poderia combater contra o mais poderoso exército do mundo. De fato, a obediência e o afeto dos meus alunos raiava pela loucura.” (BOSCO, 2012, p. 152)

O motivo para tamanha submissão era justamente porque havia afeto entre eles; sendo amável e íntimo de cada um de seus alunos, Dom Bosco podia ter o respeito e a obediência que lhe eram necessárias. “O educador entre os alunos procure fazer-se amar, se quer fazer-se respeitar.” (BOSCO, 1883, p.12). E fazer-se amar e ser respeitado partia do princípio da convivência, por isso dizia: “Minha delícia, contudo, era ensinar catecismo aos meninos, entreter-me com eles, falar com eles” (BOSCO, 2012, p.113). Em outro trecho, relatou uma conversa com um padre amigo, onde afirmou o quanto era importante para ele estar com os seus jovens: “– Diga-me, pois, qual a coisa que mais lhe agrada. Eu respondi: – Ocupar-me dos meninos.” (BOSCO, 2012, p.130)

Segundo o educador, todas as suas ações eram pensadas para um único fim: “O educador é um indivíduo consagrado ao bem de seus alunos: por isso, deve estar pronto a enfrentar qualquer incômodo e cansaço, para conseguir o fim que tem em vista: a formação cívica, moral e científica dos seus alunos.” (BOSCO, 1883, p.11). Seus pensamentos estavam voltados para seus alunos e seus ideais: “Ocultando minhas preocupações, mostrava-me de bom humor e a todos distraía” (2012, p. 145). Dom Bosco, buscava entregar aos seus alunos o que tinha de melhor, dedicava a eles todo o seu tempo, sua energia e caridade.

Com isso, acreditava que “O aluno conservará sempre grande respeito para com o educador e lembrará com gosto a educação recebida” (BOSCO, 1883, p. 11). Afinal, uma educação construída a partir de laços afetivos se torna sólida e profunda, marcando o caráter e a formação moral do indivíduo para

sempre.

Dom Bosco deixou claro também a ideia de que o afeto deveria ser demonstrado em público, para que os alunos tivessem a plena confiança no amor vindo do professor, diante disso ele afirmou: “dirija em público algumas afetuosas palavras, dando algum aviso ou conselho sobre o que convém fazer ou evitar.” (BOSCO, 1883, p. 11). Essa seria a maneira correta que professores teriam para comunicar diretamente seus sentimentos afetuosos a seus alunos, além da constante atenção e presença nos recreios.

Por fim, ao dar esclarecimentos sobre o seu método educativo, conclui: “Essa é a chave da moralidade, do bom andamento e do bom êxito da educação.” (BOSCO, 1883, p. 11). Dom Bosco compreendia que o método de ensino utilizado por ele, bem como suas orientações aos educadores, considerando as experiências vivenciadas, tinham bons resultados.

Os ensinamentos de Dom Bosco nos fazem refletir, atualmente, sobre a relação dos professores com seus alunos e sobre a importância da proximidade entre eles. Como afirmamos anteriormente, acreditamos que o laço afetivo é a chave que abre o coração e a mente dos educandos, fazendo-os se interessar pelo conhecimento (principalmente por terem os educadores como exemplos e inspiração).

Assim, compreende-se que a Pedagogia elaborada, vivenciada e orientada por Dom Bosco pode ser resumida na priorização dos laços afetivos entre aluno e professor, fundamentais para o processo de educação e formação integral do sujeito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao encerrar a pesquisa notamos que o afeto é um dos pontos principais da Pedagogia Salesiana, que está ancorada em três pilares que formam o seu método de ensino (razão, religião e amorevolezza). Além disso, Dom Bosco ao criar a confiança entre aluno e professor por meio do afeto, buscava aconselhar seus pupilos a fim de construir homens de caráter nobre, cidadãos exemplares, capazes de compreender o mundo, obedientes aos pais e aos superiores, tendo suas ações voltadas para Deus. Ou seja, visava a formação integral do sujeito.

Além do mais, Dom Bosco reconhecia que por meio do afeto entre alunos e professores o processo de ensino-aprendizagem poderia ser executado de forma efetiva e o conhecimento se daria de maneira mais eficaz e prazerosa, se comprado com os métodos convencionais de sua época. Os laços afetivos entre professores e alunos eram construídos nos momentos vivenciados principalmente fora da sala de aula, mais particularmente nos recreios, onde o professor se fazia participativo nas brincadeiras e conversas com os alunos.

Em síntese, entendemos que as discussões a respeito da afetividade são muito pertinentes ao ambiente da Educação atualmente e, por isso, são necessárias mais pesquisas para auxiliar as ações pedagógicas nesse sentido. Além disso, a Pedagogia Salesiana, elaborada por Dom Bosco, nos possibilita uma reflexão acerca do assunto, principalmente, por vivenciar e priorizar os métodos afetivos com os alunos. Por fim, os métodos salesianos e as orientações encontradas em escritos de Dom Bosco servem como modelo para os docentes atuais, visto que valorizam, sobretudo, a empatia com o próximo e o respeito às individualidades de cada ser humano.

## REFERÊNCIAS

AUFFRAY, Augustin Fernandi. O Educador. In: \_\_\_\_\_ **Dom Bosco**. Dois Irmãos: Editora Biblioteca Católica, 2018. p. 338-362.

BOSCO, Dom. A pedagogia de Dom Bosco em seus escritos. São Paulo: Editora Salesiana, 1883. Disponível em: <<https://s3.amazonaws.com/padrepauloricardo-files/uploads/tnu8vgl4zxaftwir65k4/a-pedagogia-de-dom-bosco.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

BOSCO, Dom. Memórias do Oratório de São Francisco de Sales. Brasília: Editora Dom Bosco, 2012. Disponível em: <<http://edbbrazil.org.br/selesianidade/memorias-do-oratorio-de-sao-francisco-de-sales>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

DANTAS, Heloisa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Sumus. p. 15. 2019.

DAUTRO, Grazziany Moreira. LIMA, Welânio Guedes Maias de. A teoria

psicogenética de Wallon e sua aplicação na educação. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46160>>. Acesso em: 20 out. 2020.

FERREIRA, Aurino Lima. ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. Curitiba: Editora UFPR, 2010. p.21-38. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2020.

FREIRE, Vitória Chérída Costa. FILAHO, Lia Machado Fiuza. CARVALHO, Scarlett O'Hara Costa. **Educação e missão: a pedagogia de Dom Bosco**. 2015. Disponível em: <[http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/vi-ennhe/anais/trabalhos/eixo3/submissao\\_14698138457291472992492358.pdf](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/vi-ennhe/anais/trabalhos/eixo3/submissao_14698138457291472992492358.pdf)>. Acesso em: 04 dez. 2020.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 15-27, 1995. Disponível em: <[https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/galvao\\_henri-wallon-1.pdf](https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/galvao_henri-wallon-1.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2020.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. Henri Wallon. Recife: Editora Massangana. 2010. p. 62-89. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2020. Acesso em: 21 out. 2020.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; DE ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. São Paulo. n. 20, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2020.

NANNI, Carlo. O sistema preventivo de Dom Bosco, hoje. Brasília: **Rede Salesiana de Escolas**, 2014. Disponível em: <<https://escolas.rsb.org.br/Biblioteca>>. Acesso em: 02 set. 2020.

PADOVAN, Osmar Hércules. **Dom Bosco: A aventura de um líder religioso. Sua ação socioeducativa inovadora num contexto de revoluções**. São Paulo: PUC/SP. Tese de Doutorado em Ciência da Religião, 2016, 190 f. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19192/2/Osmar%20H%c3%a9rcules%20Padovan.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2020.

PERINI, João Carlos. Dom Bosco e os jogos: a fascinante pedagogia do santo dos jovens. **Rede Salesiana de Escolas**. Brasília, 2012. Disponível em: <<https://escolas.rsb.org.br/Biblioteca>>. Acesso em: 02 set. 2020.

QUERIDO, Débora Maria Marcondes. **A implantação do Sistema Preventivo em São Paulo: a especificidade de sua aplicação no Liceu Coração de Jesus**. 2011. 133f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de



São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:  
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18052011-085718/pt-br.php>>. Acesso em: 02 set. 2020.

SCHERER, Adriana Paula Zamin. A influência da Pedagogia Salesiana na prática docentes disciplinas da área das Ciências Exatas e da Terra. **Revista de Ciências da Educação**, 2015. Disponível em:  
<<http://revista.unisal.br/ojs/index.php/educa%C3%A7%C3%A3o/article/view/442>>. Acesso em: 02 set. 2020.

SIMÕES, André Luiz. **A INCIDÊNCIA DO MÉTODO EDUCATIVO DE DOM BOSCO**: uma análise tipológica a partir das biografias de Domingos Sávio e Miguel Magone. Americana: UNISAL. p.27-46. 2018. Disponível em:  
<[https://unisal.br/wp-content/uploads/2019/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Andr%C3%A9-Luiz-Sim%C3%B5es\\_27.02.2018.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2019/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Andr%C3%A9-Luiz-Sim%C3%B5es_27.02.2018.pdf)>. Acesso em: 04 dez. 2020.

SOUZA, Giovane de. **Educadores sociais sob a perspectiva da Pedagogia Social e do Sistema Preventivo**: configurações da Educação Salesiana. 2012. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em:  
<<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3713/1/437556.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, v. 36, n.2, p. 262-271, 2013. Disponível em:  
<<https://www.redalyc.org/pdf/848/84827901014.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

WALLON, Henri. A Evolução Psicológica da Criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.